

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DO LAGO IGAPÓ NO CONTEXTO URBANO LONDRINENSE: ANÁLISE DE FOTOS E DADOS HISTÓRICOS COMO INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESTUDO

THE PRODUCTION OF THE PUBLIC FREE SPACE OF LAGO IGAPÓ IN URBAN CONTEXT LONDRINENSE: HISTORICAL ANALYSIS OF PHOTOS AND DATA AS TOOLS FOR THE CONSTRUCTION OF THE STUDY

Carlos Alexandre de Bortolo¹

Resumo: O texto que aqui se apresenta é uma descrição acerca da construção histórico-geográfica sobre a produção de um espaço livre público na cidade de Londrina. Tal artigo busca descrever a experiência do trabalho de pesquisa realizado no decorrer do desenvolvimento da dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UEL. O percurso realizado compreende a busca de dados históricos e fotografias antigas. São apresentados resultados de coletas destes materiais em campo realizados no decorrer do ano de 2009 e 2010, assim como os resultados obtidos acerca da implantação e a construção do espaço livre público do Lago Igapó em Londrina - PR a partir destes materiais coletados.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Lago Igapó, Fotos, Dados Históricos, Londrina – PR.

Abstract: The text that is presented here is a description concerning the description-geographic construction on the production of a public free space in the city of Londrina. This note attempts to describe the experience of research work performed during the development of Master's thesis in the Graduate Program in Geography at UEL. The route taken involves the search for historical data and old photographs. We present results of field collections of these materials made during the years 2009 and 2010, and the results obtained about the implementation and construction of public space in the Lago Igapó Londrina - PR from those materials collected.

Key-words: Urban Space, Lago Igapó, Photos, Historical Data, Londrina - PR.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.
E-mail: bortologeo@yahoo.com.br

Introdução

Observamos em diversos estudos e análises acerca do processo de construção do conhecimento científico e histórico, a necessidade de obter informações e dados históricos para a constituição de um projeto científico, de uma análise mais aprofundada sobre uma temática, como também, acerca do amadurecimento de certas temáticas há presença de fotografias e dados históricos que em sua maior parte são coletados em museus, bibliotecas municipais, etc.

Vimos aqui por meio desta nota, apresentar a importância de tais instrumentos no desenvolvimento de uma dissertação de Mestrado em Geografia desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual de Londrina, descrevendo o quanto foi importante a utilização destes materiais para a construção de um processo histórico-geográfico sobre a produção, implantação e desenvolvimento da área de estudo a partir da análise de fotos e dados históricos coletados em órgãos municipais e estaduais.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados da experiência de um trabalho de coleta de materiais imagéticos e dados históricos como recurso para o desenvolvimento didático de pesquisas na Geografia: como exemplo o processo histórico da criação do espaço livre público do Lago Igapó em Londrina - PR.

Entre jornais e dados históricos: um caminhar construtivo

“A represa do Lago Igapó veio descerrar uma nova cortina de beleza e entretenimento; (...) Os terrenos que circundam o Lago, em breve, estarão ocupados por construções de categoria até agora desconhecido aqui: as casas de campo com ancoradouros, garagens de barcos e praias particulares (...)”

Folha de Londrina, 25/07/1955.

Iniciamos tal análise apresentando um fragmento de uma reportagem de jornal sobre o período inicial da elaboração do projeto de construção do espaço livre público do Lago Igapó. No final da década de 1940 e meados de 1950, Londrina apresentava-se como cenário de várias transformações urbanas, sendo que muitos símbolos do progresso somavam-se à paisagem urbana da cidade.

O crescimento de Londrina em termos de construções podiam ser evidenciados através de um adensamento populacional da área urbana. A cidade vivia áureos anos na década de 1950, podendo ser evidenciadas e observadas mudanças nas estruturas das casas, ocorrendo a implantação de infraestrutura, como o asfalto, pavimentação e as condições econômicas de Londrina melhoravam a cada dia (PASSOS, 2007).

Candotti (1997) apresenta que a imprensa fazia constantes desabafos sobre a questão da falta de autoridade do poder municipal sobre as questões políticas e

espaciais, evidenciando o fato de que a prefeitura não mantinha a posse de nenhum patrimônio público, sendo todos estes, de propriedade particular. A autora utilizando uma reportagem do jornal “Paraná-Norte” elucida que

O nosso município criado a pouco tempo, não tem patrimônio, não possui um palmo de terra e está inibido de legislar sobre terrenos. Sobre estes somente se pode aplicar leis substantivas. Até as ruas, praças e áreas separadas para jardins, etc, são de propriedade particular. Falta para o pleno exercício da prefeitura a causa simplíssima do patrimônio (CANDOTTI, 1997, p. 68).

Tal argumento utilizado na reportagem do jornal da época foi devidamente respondido em fevereiro de 1935, um mês após a elevação de Londrina a categoria de município e da posse do primeiro prefeito.

Candotti (1997) apresenta que Joaquim Vicente de Castro esclareceu em uma outra reportagem ao jornal local sobre a principal dificuldade administrativa encontrada pelo poder executivo, devido a cidade se constituir em um conjunto de propriedades particulares, incluindo as ruas, praças, jardins e terrenos vazios, além de algumas construções que, apesar de representarem locais públicos, encontravam-se situadas em terrenos pertencentes à Companhia de Terras Norte do Paraná.

A autora ainda nos apresentava que em 1943, Londrina foi dotada de uma estação transmissora, a “Rádio Londrina”, que se encarregou de alegrar auditórios e muitos lares londrinenses. Neste sentido, a instalação da “estação transmissora” além de comprovar o crescimento urbano de Londrina significou para a população mais uma opção de lazer.

Deste modo, ficava evidente a necessidade de um espaço livre para o lazer e até mesmo uma área que embelezasse a cidade. Higuchi (1986) elucida que a cidade de Londrina em 1957, próspera de completar seu aniversário de 25 anos já contava com ampla infraestrutura e com isso já despertava a necessidade de outros locais de lazer para a população.

De acordo com Cabrera (1992), o Lago Igapó foi criado em 1959 cujo nome na língua tupi significa “transvazamento de rios”. Este lago artificial foi idealizado em 1957, na gestão do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho, como solução para o problema de drenagem do Ribeirão Cambezinho que corta a porção sul da cidade de Londrina e o mesmo ribeirão era dificultado pela barragem de pedra que afligia as áreas rurais das proximidades da região criando um enorme charque (IWANAGA, 1989).



Figura 1 – Localização da Microbacia do Ribeirão Cambé – Lago Igapó.
Org: Bortolo, (2010).

Criado a partir do represamento do Ribeirão Cambé, esta área se tornaria a maior área verde de Londrina, prevendo a execução do aproveitamento da sua face norte para a instalação de áreas para esporte, restaurantes e viveiros e o próprio Lago Igapó para a prática de esportes como o remo. Naquela época as áreas de lazer da população eram restritas ao Londrina Country Club, à Associação cultural esportiva de Londrina (ACEL), ao Clube de Caça, Pesca e Tiro, sendo estes localizados no Três Marcos e o Jôquei Clube, todos sendo basicamente masculinos.

Em reportagens encontradas da época, visualizamos que a maior dificuldade inicial para tal obra estava na falta de verbas, sendo esta posteriormente sanada com a contribuição dos proprietários da área entorno do lago, Jean Nietzenko, Silvio

Bussadori e Jamil Jamus, que se convenceram das vantagens da existência do mesmo, pela valorização de suas terras que seriam posteriormente loteadas. Destarte, a prefeitura custeou as despesas extras com a perfuração da rocha; convidou os vereadores para o conhecimento do projeto e providenciou verbas no orçamento para os anos seguintes para que continuassem as obras do Lago Igapó (IWANAGA, 1989).

Fotos e ilustrações: apresentação, criação e desenvolvimento do processo histórico-geográfico do Lago Igapó

Observando algumas imagens coletadas no acervo do Museu Histórico de Londrina no decorrer dos anos de 2009 e 2010 observaremos aqui nesta nota, como foi possível, a partir deste material a construção histórico-geográfica sobre o espaço livre público do Lago Igapó na cidade de Londrina – PR.

Na foto abaixo, analisamos o processo de construção da barragem do Ribeirão Cambezinho com as contribuições dos proprietários das terras no entorno do córrego do Cambé juntamente com os órgãos públicos.

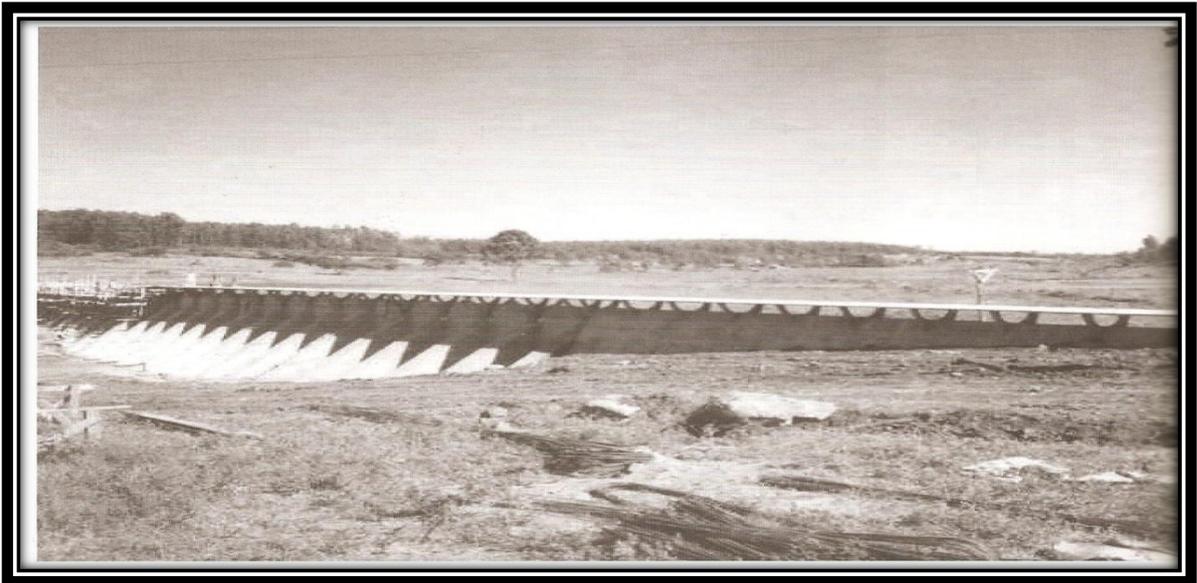


Foto 1 – Fase de Construção da Barragem no Ribeirão Cambezinho.
Acervo: Museu Histórico de Londrina.

A barragem apresentada na ilustração acima é composta por comportas para o seu esvaziamento e o controle de nível, transformando em uma passarela a uma altura de 6,5 metros de altura e 142 metros de comprimento com 753.360 metros cúbicos de água ocupando uma área de 438.000 metros quadrados (HIGUCHI, 1986). Uma margem foi destinada à propriedade privada, sendo esta a direita e outra pública a margem esquerda, sugestão da senhora Teresinha, esposa do senhor Antonio Fernandes Sobrinho (HIGUCHI, 1986).

Parte das terras, inclusive benfeitorias, foram perdidas com o alagamento da área, porém, o prefeito entrou em acordo e convenceu os proprietários de que a

valorização das terras cobriria essas perdas (embora algumas ações tenham ficado pendentes na justiça por bastante tempo), afirma Iwanaga (1989). A perfuração teve seu início com o auxílio da Companhia Construtora Nacional (CCN) que cedeu as dinamites. Esta construtora que na época estava em Londrina cuidando da construção da Estação de Tratamento de Água².

Observe na imagem a seguir a abertura de uma rua sendo considerado como uma das benfeitorias realizadas nas proximidades do Lago Igapó.



Foto 2 – Prolongamento da Avenida Higienópolis no Trecho Próximo ao Ribeirão Cambezinho.

Fonte Museu Histórico de Londrina.

O prefeito Antonio Fernandes Sobrinho em reunião com personalidades da sociedade lançou a ideia de um projeto para a criação do late Clube, tal projeto fora executado em um terreno pertencente a Mario Fuganti morador de Rolândia. Para tal, fora lançado um concurso nacional para a seleção de projeto arquitetônico, o qual nunca chegou a ser totalmente concretizado, conforme estudos do Instituto do patrimônio artístico cultural (Ipac, 1995).

Com isso podíamos observar que a paisagem ao entorno do Lago Igapó ia mudando aos poucos com a abertura da via de acesso que foi o prolongamento da Rua Senador Souza Naves e a reserva de terra no entorno da margem norte do lago reservada para o lazer público.

Em reportagem à Folha de Londrina no dia 22 de Novembro de 1958, o Prefeito Antônio Fernandes Sobrinho diz que as condições que se ofereceram para a realização do empreendimento representam um “verdadeiro presente da natureza a Londrina”.

² Essa estação era municipal, haja visto que não havia sido criada ainda a Sanepar.

Os espaços livres públicos são muito úteis para o espaço urbano, podendo ser lúdicos e proporcionar sensações aprazíveis aos sentidos humanos, dotar de conforto e facilitar a realização de um conjunto de atividades que a sociedade pode desenvolver através destes espaços.

Em outra reportagem da Folha de Londrina apresentada logo abaixo, representam-se as áreas do lago e seu entorno, mostrando cada área que seria ocupada e também explicando a visita dos vereadores no Lago Igapó junto com o chefe do executivo, os diretores do Departamento de Água e Esgoto - DAE e o departamento de Fazenda examinando o mapa de localização da represa. Os respectivos números apresentados na reportagem abaixo e suas indicações de áreas a serem ocupadas são: Asilo São Vicente de Paulo; Parque Guanabara; Avenida Higienópolis; Vila Higienópolis; Parque Bela Vista; Vila Ipiranga; Jardim Londrilar; Colégio N. S. de Fátima; Vila Zelina e Fujita; Parque São Jorge

FOLHA DE LONDRINA

Diretor Proprietário: JOÃO MILANEZ Fundada em 1947 Diretor de Redação: NILSON RIMOLI

LONDRINA — Sábado, 22 de novembro de 1958 N.º 2.136

Gráfico da localização da represa de Igapó. A linha dupla que acompanha a mancha negra da ilustração corresponde à localização de avenidas arborizadas, que serão construídas no eixo. A barragem fica na extremidade direita.

VISITA DE VEREADORES A BARRAGEM DO IGAPÓ
Depois de concluída, a represa dominará uma área de 62 hectares — Haverá condução gratuita para o local amanhã

Em companhia do prefeito Antônio Fernandes, Tolentino e dos srs. Amílcar Neves Ribas e Francisco Cândido Baccaro, diretores dos Departamentos de Água e Esgoto, e de Rosalina, respectivamente, visitaram o local em que se está erguendo a barragem do Igapó o sr. Valdirio Pereira e os vereadores Dionísio Eltoner Barroiero, presidente do Legislativo, Clevo Garcia Ferreira da Silva, Alcides Himpel e Renato Cunha.

A represa, uma vez concluída, dominará área de 62 hectares. A barragem em construção, sobre protótipo feito de pedra encontrada quase na superfície do terreno, possui metros a oeste do quilômetro 3, na estrada que liga Londrina a Três Bocas, encontrará perto de 2 mil sacos de cimento, em 800 metros cúbicos de concreto ciclópico, aproximadamente, e aproveita um plano das classes "gradilhões" e constrói-se, fechando o primeiro muro exteriorizado e o outro no centro do trecho, cujo centro-fôrça servirão, ainda, como vertedouros.

Os visitantes examinam com o chefe do Executivo Municipal e com os diretores da DAE e do Departamento de Fazenda o mapa de localização da represa.

Aspecto das obras da barragem. A extensão da represa será de 3.500 metros, partindo da barragem propriamente dita até a 800 metros além da avenida Higienópolis.

Previsão do tempo

Em a seguir a previsão do tempo, fornecida ontem à tarde pelo Centro Federal de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, e válida até às 21 horas de hoje para a região norte do Paraná e sudoeste de São Paulo: tempo nublado, passando a bom tempo-parcialmente nublado; ventos variáveis, fracos a moderados, com rajadas frequentes.

* MELHORAR a qualidade do seu café e crescer mais rápido com o Brasil e suas orientações para a sua plantação. Das possibilidades racionais em sua propriedade, providenciadas pela moderna técnica agrícola. Passando-se por um bom brasileiro no tempo em que defendos seus interesses.

Figura 2 – Reportagem do dia 22/11/1958, Amostra do Projeto dos Espaços do Lago.

Acervo: Biblioteca Municipal de Londrina.
Fonte: Folha de Londrina, (1958).

Acerca da inauguração do espaço livre público do Lago Igapó em Londrina, este fez parte das atividades de comemoração do Jubileu de Prata da condição de Londrina como sede municipal, o lago se inseria no plano urbano como um local afastado e distante da ocupação urbana.

Observando a foto abaixo podemos visualizar as áreas no entorno do Lago Igapó.

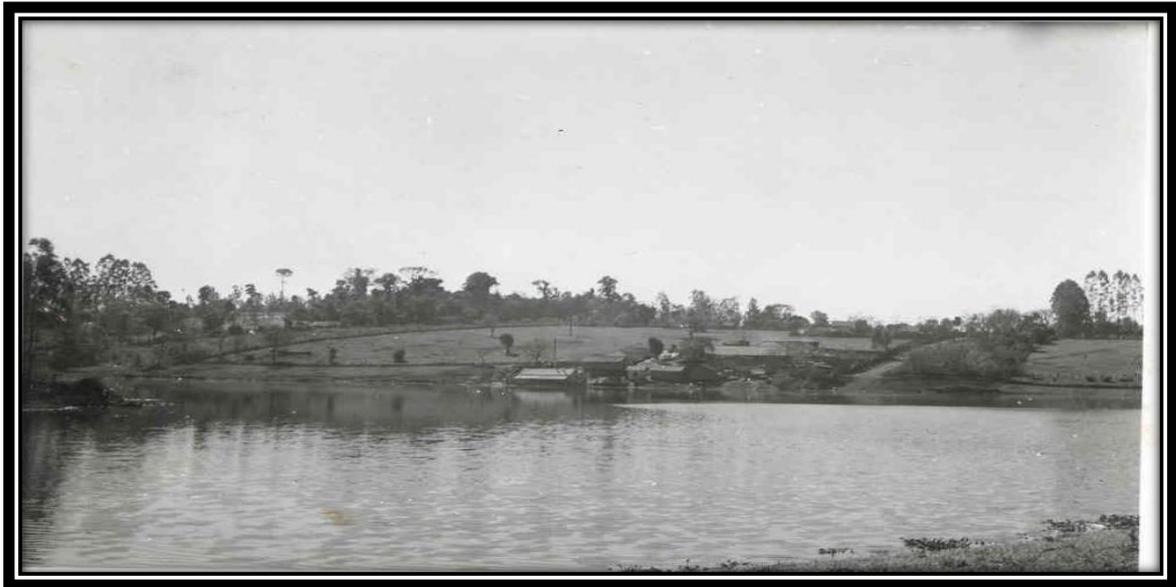


Foto 3 – Vista parcial do Lago Igapó e a Ausência da Ocupação Urbana em seu Entorno em 20/08/1959.

Fonte: Museu Histórico de Londrina.

O Lago Igapó veio no discurso do poder local como um presente à população de Londrina, com isso, não demorou muito para que ocorressem as primeiras ocupações no entorno das áreas do lago como vimos no esquema da reportagem da Folha de Londrina acima. Já no dia de sua inauguração, o jornal imprimiu uma página com o seguinte título: “Igapó: pitoresco e bucólico na paisagem urbana”. A menção da reportagem revela a expectativa da população: empreendendo que mesmo na cidade, agora a população londrinense vai encontrar um ambiente tranquilo, campestre e que pode aproveitar deste espaço.

A mídia apresentava o Lago Igapó como uma nova cortina de beleza e entretenimento para a cidade; os 800 metros quadrados da porção líquida do lago atraíam centenas de visitantes, tendo neste espaço também o late Clube Náutico Igapó, sendo associações privadas formadas com vistas à recreação e o aproveitamento da represa.

No documentário histórico do Jubileu de Prata da cidade de Londrina, podemos observar que ocorreram outras inaugurações neste dia festivo, como a Usina de Tratamento de Lixo (Sanurb) e a da Estação de Tratamento de Água, obra esta que permitiu o abastecimento de água à população da cidade de Londrina. O

discurso oficial da inauguração da Represa do Igapó fora realizado pelo senhor Almeida Junior que disse entre outras palavras:

Como um dos pontos mais altos dos festejos comemorativos do “Jubileu de Prata” do município de Londrina, entrega hoje, o prefeito, ao público, a Represa Igapó (ALMEIDA JR, 1959, p. sn).

Considerado poeta, Almeida Junior ao contemplar pela primeira vez o pequenino regato transformado em lago maravilhoso, vislumbrou o futuro e segundo seu depoimento dado no discurso oficial, afirmou

- Antevi a paisagem com olhos de poeta. Não avancei, não me atrevi a fitá-la com olhos de sociólogo. Pensei apenas no seu uso e gozo, a Represa Igapó. No povo que aqui se iguala e se confunde e que, desconhecendo discriminações de raça e de fortuna, para aqui convergiu certo de que este logradouro, feito com dinheiro de todos, é patrimônio comum (ALMEIDA JR, 1959, p. sn).

Ao longo dos anos de 1960 e 1970 começaram a ocorrer algumas ocupações no entorno do Lago Igapó e nas proximidades do clube social privado que fora implantado, o late Clube Náutico Igapó³, sendo estas ocupações na porção leste do lago. De outro lado, foi o lugar que recebeu algumas das primeiras casas populares nos anos de 1960 sendo esta localizada na porção oeste da área do lago.

Tais ocupações eram ligadas a dois grupos sociais: o primeiro sendo representado por pessoas de maior poder aquisitivo com residências luxuosas, estas formas de habitação iam sendo instaladas e ocupavam as áreas próximas do Lago Igapó e do late Clube Náutico Igapó de maneira imposta pela diferenciação dessas ocupações.

Na margem direita ocorreram as ocupações privadas e de alto poder aquisitivo como um exemplo, o bairro Bela Suíça, já do lado esquerdo da margem do lago foram destinados espaços para as áreas públicas.

As primeiras áreas ocupadas na zona sul de Londrina foram o Parque Guanabara em 1947 que antecede a construção do Lago Igapó e do late Clube, o bairro São Jorge I em 1953 e o Jardim Claudia em 1963. O Lago Igapó e seu entorno se vê abandonado pelo poder público local nos primeiros anos após sua inauguração. O Lago Igapó em relação à cidade de Londrina se encontrava distante como já mostrado em algumas imagens. A cidade crescia, mas as áreas do Lago Igapó ainda se encontravam afastadas do centro de Londrina.

Percebe-se, portanto que logo nos anos após a inauguração do Lago Igapó e do late Clube, que estes loteamentos tiveram grande importância na configuração atual destas áreas, apresentando com isso a importância da ação dos agentes

³ Não se tem registros de quem financiou a construção do late Clube Náutico Igapó, clube este idealizado pelo Prefeito José Fernandes Sobrinho e empresários da época. Mas os estudos de Iwanaga (1986) apontam que tal empreendimento foi construído com capital destes empresários.

privados na ocupação, visto que o poder público local não estava muito presente nestas ações de ocupação neste período.

Observemos na foto a seguir a vista panorâmica do Lago Igapó em 1960.



Foto 4 – Vista Panorâmica do Lago Igapó em 1960.

Fonte: Iwanaga, (1989).

Ao passar dos anos subsequentes expandiu-se a ocupação de seu entorno, mas sempre dividida: a porção leste para população de maior poder aquisitivo e a porção oeste para aqueles de menor poder aquisitivo. Mas neste período como podemos observar na foto 4, o Lago Igapó se encontrava longe de ser uma área de fácil acesso de lazer e recreação como o mesmo foi pensado e projetado para a população de Londrina.

Reflexões sobre o espaço livre público implantado: resultados e discussões

Entendemos que o processo de produção da cidade e de seus espaços livres públicos são contínuos, não sendo possível concebê-los de forma acabada. Isto em razão da cidade exprimir as contradições advindas das relações sociais de produção, fruto, portanto, da dialética que imprime e exprime na cidade, formas distintas de paisagem articuladas à conjuntura destas relações sociais de produção.

As relações sociais capitalistas em seu desenvolvimento impõem valores a serem perseguidos diferentemente pelos grupos sociais no processo de produção e apropriação do espaço urbano, de acordo com os recursos de que dispõem e mobilizam, a fim de satisfazerem necessidades de reprodução material (de coisas e da própria vida).

Como a produção do espaço urbano deve ser considerada elemento essencial para a realização da vida humana, a sua dinâmica vai apresentando historicamente, forma e conteúdo que variam de acordo com o avanço da estrutura

capitalista e com a manipulação dos recursos feita pelos grupos sociais para a satisfação de suas necessidades coletivas.

A presente nota aqui exposta, buscou apresentar partes do resultado de uma construção histórico-geográfica sobre a produção do espaço livre público na cidade de Londrina – PR, observando tal processo com a ajuda de fotografias antigas, materiais e dados históricos coletados em diversos órgãos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação na Universidade Estadual de Londrina (UEL), obtendo um resultado positivo no que tange a construção de uma perspectiva histórico-geográfica sobre a implantação e desenvolvimento desse espaço livre público.

Com tais recursos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, podemos observar a ocorrência de mudanças na estrutura do espaço urbano de Londrina e o surgimento de uma nova dinâmica com a criação do Lago Igapó na porção sul da cidade a partir de 1959.

A partir do desenvolvimento deste estudo sobre o espaço livre público do Lago Igapó, conseguimos observar que este espaço, é um produto construído a partir das relações sociais que se estabelecem por meio do processo de produção diferenciada do espaço urbano londrinense.

As considerações feitas nesta nota não esgotam o tema e a metodologia abordada para o desenvolvimento dos demais estudos a serem abordados, servem apenas para estimular um debate mais aprofundado sobre as inúmeras possibilidades de se construir um caminho científico a partir de uma linha do tempo, sendo está construída com a coleta de fotografias e dados históricos para assim, compreender as diferentes transformações oriundas da atuação de diversos agentes produtores do espaço urbano na cidade contemporânea capitalista.

Referências

ALMEIDA JR. O Lago Igapó em Londrina. *Folha de londrina*, Londrina, 10/12/1959. [s. caderno], p. 8.

BORTOLO, C. A. *Produção e Apropriação de Espaço Livre Público : O Lago Igapó- Londrina-PR*. Dissertação de Mestrado em Geografia Dinâmica Espaço Ambiental. Londrina, 2010. 210 f.

CABRERA, R. B. A. *Uso da terra e assoreamento, Lagos Igapó- Londrina/PR*. 1992. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

CANDOTTI, E. A. *Mémoires da cidade: Londrina 1930/1960*. 1997. Monografia (Especialização em História) Departamento de História da UEL, Londrina.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná*. São Paulo: Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, 1975.

[s. autor]. Matéria sobre o Lago Igapó. *Folha de Londrina*, 25 jul. 1955, p. 1.

[s. autor]. Visita de Vereadores ao Lago Igapó. *Folha de Londrina*, 22 nov. 1958, p. 1.

[s. autor]. Igapó: Pitoresco e bucólico na paisagem urbana. *Folha de londrina*, 10 dez.1959, p. 8.

[s. autor]. Abandono do Lago Igapó. *Folha de Londrina*, 19 out. 1974, p. 11.

HIGUCHI, E.M. *A construção do Lago Igapó*. Londrina: UEL, 1986. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

IWANAGA, C.H. *O Lago Igapó e o londrinense*. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 1989. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

LONDRINA, Prefeitura Municipal de. *Perfil do município de Londrina*. Londrina, 2002.

_____. Lei no 7.482, de 20 de julho de 1998. Plano Diretor de Londrina. Londrina, 1998.

_____. Lei no 1.444, abril de 1968. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Londrina*. Curitiba, 1968.

_____. Lei no 181, 26 de outubro de 1955. *Código de Obras*. Londrina, 1955.

_____. Lei no 219, 31 de dezembro de 1953. *Código Municipal*. Londrina, 1953.

_____. Lei no 133, 07 de dezembro de 1951. *Plano Diretor de Londrina*. Londrina, 1951.

PASSOS, V.R.L. *A Verticalização de Londrina: 1970/2000: a ação dos promotores imobiliários*. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

*Recebido em 16 de agosto de 2011.
Revisado em 13 de outubro de 2011.
Aceito em 16 de novembro de 2011.*